

A MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DA PRODUÇÃO TEXTUAL EM UM AMBIENTE ONLINE: O ESTUDO DE CASO DA PLATAFORMA IMAGINIE*

Francine de Souza Andrade (UFMG)

Resumo: O estudo de caso realizado foi uma pesquisa que analisou como os corretores da plataforma Imaginie¹ mediavam a aprendizagem da produção de textos em um ambiente online. O ensino e a correção de redações em plataformas digitais tornou-se comum, desde que a redação do ENEM ganhou a atenção dos participantes do exame. Considerada a parte mais importante da Exame Nacional do Ensino Médio, a redação adquiriu um peso considerável, o que tem contribuído para a criação de diversas *startups* especializadas no ensino e na correção de redações no modelo ENEM. A plataforma pesquisada destaca-se pela crença que as inovações tecnológicas podem contribuir muito para aumentar a qualidade e igualdade na educação.

Palavras-chave: produção textual; ensino-aprendizagem; mediação.

1 Introdução

Este artigo traz o relato resumido de uma pesquisa, realizada entre os anos de 2017 e 2019, que deu origem à dissertação defendida no mês de fevereiro de 2019 através do Programa de Pósgraduação em Estudos Linguísticos (POSLIN) vinculado à Faculdade de Letras da UFMG. Esta pesquisa foi orientada pela Prof^a Dr^a Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva e coorientada pelo Prof. Dr. Luiz Francisco Dias. Ademais, esse estudo de caso iniciou-se a partir de minha experiência como corretora de redações no modelo do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) em uma plataforma digital comercial, a IMAGINIE, que pode também ser considerada uma startup. A reflexão sobre meu trabalho como mediadora do ensino-aprendizagem da produção textual levou-me a pesquisar como usar as ferramentas disponibilizadas no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) de maneira que corroborasse o aprendizado dos alunos/clientes da plataforma. Para a realização da pesquisa, foi elaborado um questionário, os corretores ativos foram convidados a responder, dos quais foram cinquenta e dois respondentes, além da análise de vinte redações corrigidas. Ao longo da pesquisa, percebe-se que a competência argumentativa pode ser a chave para adquirir as demais competências exigidas na redação do ENEM.

2 Escrita e produção textual

A produção textual é a materialização de um longo processo de aprendizado linguístico que se inicia na escola com a alfabetização. Ao escrever claramente, o estudante demonstra seu repertório sociocultural e prova que já está alfabetizado. Entretanto, o indicador de alfabetismo funcional (INAF) comprova em seu estudo, em 2016, que houve uma lenta e significativa ampliação da escolaridade da população, porém, apresentando 73% de pessoas sem o nível satisfatório de letramento. Sendo assim, não adianta apenas saber identificar as palavras em um texto, mas interpretá-las, construir significado e ressignificar. O domínio da escrita é indício de um letramento pleno. Esse letramento é entendido aqui como a capacidade de usar a língua escrita de maneira livre e eficiente, sendo assim um empoderamento do sujeito. Bortoni-Ricardo (2012, p. 15, 23) explica que:

A escolarização formal e a exposição a práticas sociais da cultura letrada no ambiente escolar são as raras possibilidades que os alunos com peculiaridades linguístico-culturais menos privilegiadas têm de adquirir informações que ampliem seus conhecimentos enciclopédicos. [...] A alfabetização está interligada ao letramento não pelo fato de ser superior ou posterior a sua condição, mas por ser mediadora do

*XIV Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online

1 <https://www.imaginie.com.br/>

processo de desenvolvimento do letramento. Tal afirmação nos faz pensar, primeiramente, que é importante pensar nas possibilidades de acesso das pessoas que sabem ler e escrever a uma cultura letrada. A alfabetização intermedia o acesso do indivíduo que utiliza a leitura e a escrita para fins sociais, e não meramente como decodificação. (BORTONI-RICARDO et.al., 2012, p.15, 23).

A autora sugere que a alfabetização é o primeiro degrau rumo ao uso da leitura e escrita para fins sociais, o que o professor mediador da aprendizagem deve permitir é que ela seja praticada por meio de gêneros textuais diversos, até que o aprendiz atinja o letramento pleno. Assim, o ensino da escrita seria o aprimoramento dos gêneros textuais, até alcançar o gênero mais prestigiado. Começando com o incentivo à leitura até a produção textual.

3 Arcabouço teórico

A importância da escrita e a história da prova do ENEM foram apresentadas ao longo da dissertação como delineamento do recorte pesquisado. Afinal, o participante do ENEM é um candidato ao Ensino superior, e como explica Andrade (2019):

Conforme Bezerra (2012, p.250), os atuais estudos do letramento, inclusive no ambiente acadêmico, revelam que a escrita ainda mantém o status de objeto privilegiado de investigação e ensino, e muito mais da perspectiva da produção textual do que da leitura e compreensão. Pode-se considerar, a partir dessa afirmação, que a comunidade científica ainda é pautada na produção textual, portanto saber escrever torna-se um pré-requisito aos candidatos ao ensino superior. (ANDRADE, 2019, p. 31)

Criado em 1998 para mensurar o desempenho dos jovens concluintes e egressos do Ensino Médio, o ENEM adquire status ao ser considerado como entrada para o Ensino Superior no ano de 2001 nas instituições privadas, e mais tarde, em 2009, ao ser aceito pelas universidades federais como a primeira etapa do vestibular.

Ao ser reconhecido, o exame começa a ser objeto de estudos de diversas áreas. A redação do ENEM começa a ser vista como a parte principal, já que o sucesso na redação passa a significar a entrada no Ensino Superior. Com isso, a redação que antes não tinha critérios próprios, ganha uma matriz de desempenho específica e um grupo de especialistas para continuar adequando-a conforme os indicadores de inscrições no exame. A avaliação da redação ganha confiabilidade a partir de 2012, quando um episódio inusitado² provoca a exigência de uma matriz mais rigorosa para a redação além do treinamento rígido para os corretores.

Nesta perspectiva, *startups* começam a observar o ensino e a correção de redações online como uma possibilidade de negócio, aparecem algumas empresas especializadas nesse tipo de serviço, as quais contratam professores/corretores que sejam estudantes do curso de Letras (a partir do 5º período) e graduados em Letras. Esse é o caso da empresa Imaginie, criada em 2015.

A grade de correção elaborada pela empresa Imaginie está baseada nas competências exigidas, especificamente, para a avaliação da redação do Enem, são elas:

Competências avaliadas na redação do ENEM

Competência 1: demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa.

Competência 2: compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-

² Um participante do ENEM escreve na folha de resposta da redação uma receita de miojo e sua nota foi 560. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/especiais/educacao/2013/03/19/internas_educacao,359825/redacao-do-enem-com-receita-de-miojo-leva-nota-media.shtml. Acesso em 20 jul. 2020.

argumentativo em prosa.

Competência 3: selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.

Competência 4: demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.

Competência 5: Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

Fonte: adaptado da Matriz de Referência INEP pela autora

Segundo Andrade (2019), “A redação do ENEM exige do candidato uma escrita como atuação social, solicita uma proposta de intervenção de problemas.”, sendo assim o participante do ENEM precisa ser capaz de pensar criticamente e propor soluções. Essa habilidade pode ser adquirida com a argumentação, ou seja, a competência 3 do quadro. Solicita-se do aluno um texto dissertativo-argumentativo, então não seria inadequado entender que a argumentação é a principal competência exigida, levando-se em consideração todos os domínios necessários para apresentar bons argumentos e defendê-los.

Segundo Abreu (2009) argumentar combina dois tipos de construção, uma no campo das ideias (convencer) e outra no campo das emoções (persuadir), que exige pensamento reflexivo, raciocínio e sensibilidade. O domínio da habilidade argumentativa pode, indiretamente, levar ao domínio das outras competências, uma vez que para apresentar bons argumentos é necessário ter vocabulário consistente e correto gramaticalmente, saber utilizar a pontuação como recurso coesivo, conhecer os conectivos adequados para defender seu ponto de vista e, antes de tudo isso, a leitura crítica faz parte do domínio da argumentação, pois para concordar ou discordar de um texto é preciso ler com atenção e compreender a proposta de redação.

A habilidade de argumentar é importante porque demonstra outros ângulos de visão, apresentando possibilidades e resultados que não seriam vistos de um só ponto de vista, a partir de uma só verdade. “A argumentação trabalha com aquilo que é plausível, possível, provável.” (FIORIN, 2016, p.77). Para Fiorin (2016) não há um argumento certo ou errado, apenas um argumento preferível. Nesta perspectiva, para adquirir a habilidade de argumentar é importante ampliar o repertório sociocultural, saber fazer comparações e confrontos entre ideias.

Desse modo, o hábito da leitura deve ser incentivado no momento da mediação da aprendizagem da escrita. A leitura proporciona o desenvolvimento cognitivo e crítico, além de promover cultura. É válido ressaltar que leitura não é apenas concentrar-se em um livro, sentar por horas para ler. Há muitas opções de leitura para os estudantes praticarem, como a leitura de blogs, ou até mesmo, comentários em redes sociais. O professor mediador da aprendizagem deve, nesse caso, orientar o aprendiz a observar as fontes das informações e criticar se são fatos ou se podem ser boatos (as famosas *fake news*).

Ao ler criticamente, há a possibilidade de conseguir retirar dos textos uma opinião consistente. O aprendiz, conseqüentemente, estará disposto a dedicar-se à língua a fim de comunicar-se a partir dela, usando os recursos coesivos necessários, buscando o vocabulário apropriado. Isso faz com que as aulas de português tenham um propósito, a comunicação é real, a proposta é maior do que a finalidade de escrever em conformidade com a norma culta e/ou apenas conseguir uma boa nota.

A metodologia utilizada na pesquisa foi o estudo de caso. Tipo de pesquisa qualitativa que analisa um determinado assunto de forma profunda, observando o contexto e a complexidade de um caso particular (ANDRÉ, 2007, p. 43). A pesquisa no campo educacional pode ser complexa, já que há variações de estilos de aprender e de ensinar.

Conforme Yin (2001) as características dessa metodologia são: ser uma investigação empírica que busca compreender um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto de vida real e beneficia-se do desenvolvimento prévio de proposições teóricas para conduzir a coleta e a análise dos dados. Esse método é utilizado para apresentar exemplos e nortear ações futuras, nesta pesquisa foram compartilhadas as ferramentas utilizadas na plataforma online e pontos importantes das atividades de um corretor de redações remoto.

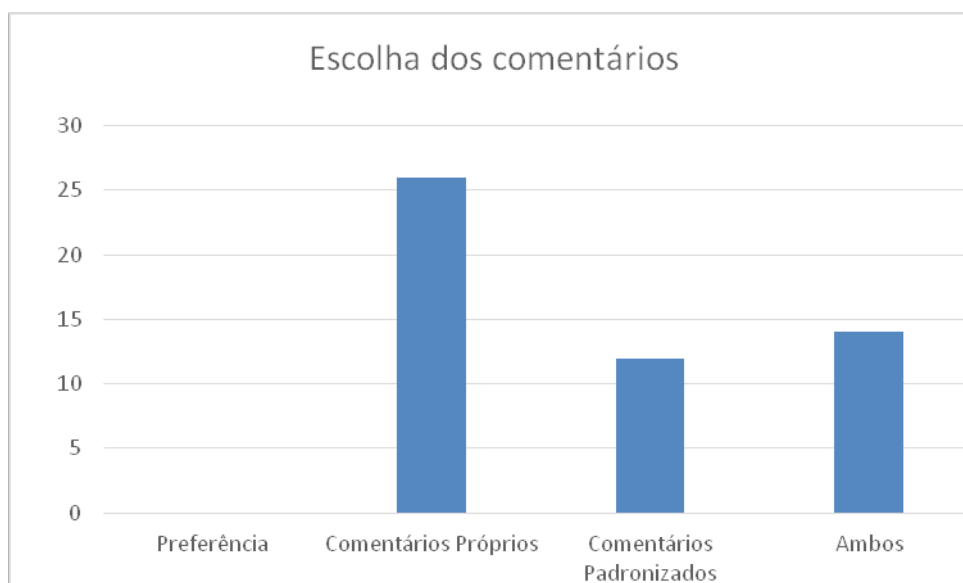
4 Análise dos dados e resultados

Os dados foram obtidos a partir de um questionário que foi respondido por cinquenta e dois corretores e por análises das correções de vinte redações. As respostas obtidas no questionário mostraram que para a maioria dos respondentes a competência escritora mais importante da redação do Enem é a competência 2, já que 38,9% dos respondentes disseram que compreender a proposta da redação era a competência de maior importância. O domínio da norma culta, que recebeu 22,2% dos votos dos corretores investigados e ficou como a segunda mais importante competência. Apenas 20,4% dos respondentes entendem que a habilidade argumentativa é mais importante.

Porém, a análise das correções demonstram que até mesmo a compreensão da proposta (competência 2) pode ser dominada com a leitura crítica, que é característica da habilidade argumentativa. Em outras palavras, a análise das correções ajudaram a mostrar que faltavam comentários padronizados adequados para a competência ligada à argumentação (competência 3). Observa-se nesse ponto a importância da triangulação dos dados.

Dessa maneira, como os comentários padronizados escritos para a competência 2 indicavam falta de leitura, repertório sociocultural limitado e equívocos na seleção de argumentos, então, verificou-se que ao indicar o que deveria ser melhorado para compreender a proposta, na verdade, os corretores estavam intervindo nos erros da competência 3 e não nos erros da competência 2, como está classificado na plataforma.

As ferramentas disponibilizadas na plataforma para a mediação do ensino-aprendizagem da escrita são comentários padronizados, dos quais o professor precisa escolher o mais adequado. Quando esta pesquisa foi realizada, as ferramentas da plataforma não ofereciam a possibilidade de mesclar comentários, sendo que o corretor deveria escolher antes de iniciar a correção se queria utilizar os comentários elaborados pela plataforma ou se preferia escrever os próprios comentários. Dos 52 corretores respondentes, 26 responderam que preferiam escrever seus próprios comentários, como percebe-se no gráfico abaixo:



Fonte: dados da autora

Como apresentado no gráfico, a metade dos corretores participantes da pesquisa preferem intervir na produção de texto com os próprios comentários, sendo assim, pode-se perceber a tendência de personalizar a mediação, ainda que demande mais tempo. Observando a preferência dos professores mediadores do AVA, pode-se dizer que até mesmo essa interação personalizada incentiva a habilidade argumentativa e aprimora a competência 3 (indicada na matriz do Inep) dos aprendizes.

Após esta pesquisa, a plataforma Imaginie aprimorou os comentários e as ferramentas de mediação, permitindo que os corretores pudessem mesclar os comentários padronizados com comentários personalizados para cada situação. Além dos comentários dos professores, a plataforma disponibiliza vídeo aulas sobre o problema apontado pelo corretor na produção textual do aprendiz. Há também um blog para os estudantes com artigos sobre os principais erros cometidos no momento da escrita. A empresa também disponibiliza um blog para os corretores e suporte online, além da certificação dos corretores antes de iniciarem as correções.

Portanto, verificou-se que indicar leituras para os aprendizes, incentivar a atenção aos dados estatísticos apresentados nos textos de apoio da proposta de redação ajuda a mediação do aprendizado da produção textual. Além disso, comprovou-se que ao intervir na habilidade argumentativa dos aprendizes, seja qual fosse a classificação do comentário, o corretor lograva êxito em ensinar a escrita da redação do Enem e indiretamente ensinava as demais competências exigidas para o tipo textual dissertativo-argumentativo.

5 Considerações finais

O estudo de caso contribuiu com a discussão do ensino-aprendizagem da escrita em um ambiente virtual de aprendizagem (AVA), apresentou a aplicabilidade linguística da argumentação como gatilho para o ensino da produção de textos. Além de promover meu desenvolvimento profissional como corretora, a pesquisa corroborou a reflexão entre os corretores participantes, demonstrou os pontos a serem aperfeiçoados na plataforma Imaginie, demonstrou a importância dos AVAs no ensino da produção textual.

A *startup* Imaginie apresenta um perfil inovador na educação, o exemplo apresentado nesta pesquisa pode direcionar ações educacionais em tempos de pandemia, como está ocorrendo no ano corrente. O isolamento obrigatório que o mundo vem experimentando em 2020 está forçando o uso das tecnologias no âmbito educacional. Antes da pandemia,

professores e estudantes mais resistentes à tecnologia, simplesmente ignoravam estudos e tutoriais sobre o ensino remoto.

De sorte que, se o uso da tecnologia na educação já era um caminho sem volta, agora tornou-se uma questão de sobrevivência. Um estudo de caso é uma pesquisa que relata um determinado assunto de forma profunda, nesse sentido, essa metodologia apresentou as ferramentas utilizadas na plataforma digital e exemplificou a atuação dos professores corretores. Pode-se dizer que é uma pesquisa norteadora, que indica o caminho de como utilizar a tecnologia no ensino e na correção de redações e que pode ser ponto de partida para pesquisas futuras.

Referências

ABREU, Antônio Suarez. **A arte de argumentar**. 9 ed. Ateliê Editorial. Cotia/SP 2009. 144p.

ANDRADE, Francine de Souza. PAIVA, Vera Lucia Menezes de Oliveira e. **Correção de redações do ENEM em plataforma digital: um estudo de caso**. 2019. 155 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras.

ANDRÉ, Marli Eliza D.A. **Etnografia da prática escolar**. São Paulo: Papyrus 2007. 128p.

BEZERRA, Benedito Gomes. **Gêneros no contexto brasileiro: questões (meta) teóricas e conceituais**. São Paulo, SP: Parábola, 2017. 134 p.

BORTONI-RICARDO, Stella (orgs.). [et al.]. **Leitura e mediação pedagógica**. São Paulo: Parábola Editorial 2012. 256p.

FIORIN, José Luiz. **Argumentação**. 1.ed., 2ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2016. 271p.

INDICADOR DE ALFABETISMO FUNCIONAL - INAF. **Estudo especial sobre alfabetismo e mundo do trabalho**. São Paulo, maio de 2016. Disponível em: http://acaoeducativa.org.br/wpcontent/uploads/2016/09/INAFEstudosEspeciais_2016_Letramento_e_Mundo_do_Trabalho.pdf. Acesso em 05 jun 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA INEP. **Matrizes de Referência**. Brasília, agosto de 2017. Disponível em: <http://inep.gov.br/educacao-basica/enceja/matrizes-de-referencia>. Acesso em 26 jun 2018.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos** / Robert K. Yin; trad. Daniel Grassi – 2.ed. – Porto Alegre: Bookman, 2001.

XIV